

Trade cobra posicionamento sobre quiosques da Orla

YURI ABREU
REPÓRTER

Um dos grandes atrativos da capital baiana, as praias de Salvador vêm sofrendo, nos últimos anos, com a falta mínima de estrutura para atender aos banhistas que visitam os locais. A situação ficou ainda mais grave com a demolição de mais de 350 barracas, em 2010, determinada pelo juiz federal Carlos d'Ávila. A alegação, à época, era de que as estruturas até então existentes estavam "favelizadas, reduzindo as praias no mais horrendo e bizarro trecho do litoral das capitais brasileiras", disse, em sentença.

Em 2014, no entanto, um projeto da atual gestão municipal, prometia dar uma nova cara a orla da cidade, com a implantação, nos calçadões, de quiosques de diferentes tamanhos em diversos pontos à beira-mar na capital, desde São Tomé de Paripe, até uma parte da praia de Ipitanga pertencente ao município. A época, a expectativa era a de que as estruturas ficassem prontas até o primeiro semestre de 2015.

Mas, passados quase três anos do lançamento do projeto, apenas 23 quiosques estão funcionando, nas regiões de Piatã, Itapuã, Rio Vermelho, Ribeira e São Tomé de Paripe. Nos demais trechos a beira-mar, o que se vê, muitas vezes, é um funcionamento através de estruturas improvisadas.



Foto: Romildo de Jesus

"Salvador é uma cidade cultural, histórica e de monumentos tombados. Mas, quem vem até aqui, também quer um turismo de sol e de praia. Nós precisamos que a Prefeitura e a Secult deem andamento ao projeto dos quiosques, para que possamos ter equipamentos que possam fazer com que a capital baiana possa concorrer com outras cidades do Nordeste", afirmou Silvio Pessoa, presidente da Fe-

deração Baiana de Hospedagem e Alimentação (FeBHA).

De acordo com ele, essa indefinição gera uma insegurança jurídica, fazendo com que os empresários acabem evitando em investir nessa área. "O turismo de sol e praia nunca deixará de ser importante. É necessário dar uma solução para o depósito de ambulantes e para eles próprios, que estão guardando material na praia deixan-

do a orla ainda mais feia", criticou.

Quem faz coro à palavra do dirigente é Luiz Leão, presidente do Sindicato das Empresas de Turismo do Estado da Bahia (Sindetur-BA). Para ele, a atual situação reflete negativamente na atividade turística na cidade, citando ainda outras questões como o Centro de Convenções e o Aeroporto. "Nós temos sol, mas não temos praia com uma infraestrutu-

ra decente. Nós precisamos passar uma imagem positiva da cidade lá fora, nos livrando do caos ao qual estávamos inseridos desde gestões anteriores".

Ainda segundo Leão, que também faz parte do Conselho Municipal de Turismo (Comtur), a prefeitura tem se mostrado interessada em dar andamento ao projeto dos quiosques na orla. "Apesar de alguns quiosques não terem funciona-

PROJETO
Não teria cumprido o que prometeu

do como o esperado, acreditamos que no próximo verão muitas coisas já terão sido feitas, já que a prefeitura tem revisto esse processo. Mas, nós estamos questionando e cobrando, já que a cidade não pode só viver dos picos de final de ano ou do carnaval", ressaltou.

OUTROS NICHOS

A atual situação dos quiosques e da falta de infraestrutura da orla de Salvador tem feito com que o trade turístico, em conjunto com a gestão municipal, venha buscando alternativas para incentivar o turismo na cidade. De acordo com Roberto Duran, presidente do Conselho Baiano de Turismo (CBTur), setores como cultura, história e gastronomia estão sendo estimulados, já que "o turismo de sol e praia está em falta".

Questionado sobre a situação das praias da capital, ele disse que contatos estão sendo feitos e cobranças realizadas junto à Prefeitura. "Eles estão sendo sensíveis à situação, mas precisamos de uma estrutura nas praias que praticamente inexistente. São lastimáveis e não atendem aos soteropolitanos e aos turistas. Mas, diferente das estruturas até então existentes, os novos equipamentos precisam ser adequados à modernidade e a sustentabilidade", finalizou.

Novos quiosques prontos até o próximo verão

Porém, ao que tudo indica, novas estruturas devem estar disponíveis à população já neste verão. De acordo com o secretário municipal de turismo e cultura, Cláudio Tinoco, cerca de 40 novos quiosques deverão ter sua construção iniciada em breve, ficando prontos já na estação mais aguardada por baianos e turistas. "Nossa expectativa é a de que, em junho, possamos emitir até 40 notificações para construção", explicou,

salientando que foram levados em conta questões como localização, viabilidade de implantação e econômica para a construção dos equipamentos.

Ele também aproveitou e fez uma avaliação dos 36 quiosques que, ao todo, já foram construídos – conforme já mencionado na reportagem, apenas 23 estão em funcionamento. "Oito dos 36 foram construídos sem operar por conta de

problemas com relação a ligação de água e esgoto, mas que os pedidos já foram protocolados junto à Embasa e a Coelba. Já outros não puderam iniciar os trabalhos simplesmente pelo fato de não terem um operador".

Além disso, ainda segundo Tinoco, outros cinco quiosques não foram construídos por diversos motivos. Dois (um em Tubarão e outro em São Tomé de Paripe) até tiveram as bases

implantadas, mas a falta de interessados inviabilizou a operação dos mesmos. Já em Praia do Flamengo, na orla norte, houve uma notificação da Superintendência do Patrimônio da União (SPU) com relação a localização. Por lá serão construídos três quiosques. "Essa questão já foi superada e as obras devem começar imediatamente. Esses, inclusive, têm o prazo de 120 dias para ficarem prontos", destacou.

SECRETARIA

Promete mais 40 quiosques até o verão de 2018



IMPASSE

Comissão do Espanhol não aceita proposta e hospital vai a leilão

GABRIELE GALVÃO
REPÓRTER

Apenas o Instituto de Gestão e Humanização da Bahia (IGH) apresentou proposta de compra do Hospital Espanhol - fechado desde 2014 -, ontem (31/5), durante audiência, na sede do Tribunal Regional do Trabalho da Bahia (TRT5-BA). O valor oferecido de R\$123 milhões, sendo desses, R\$70 milhões direcionados às dívidas trabalhistas em 77 parcelas mensais e outros R\$53 milhões encaminhados para saldar dívida com o Desenhahia, não foi aceita pela Comissão de Credores do Hospital Espanhol.

A presidente da Real Sociedade Espanhola de Beneficência, que gere o hospital espanhol, Niéves Andrés, esclareceu que o valor não cobre os débitos que estão na casa dos R\$ 150 milhões. "É uma proposta indecorosa, visto que não contempla em nada os sócios, além de ter sido apenas uma empresa atrelada ao Governo que manifestar o interesse em aquisição da unidade de saúde", ressaltou. Em março deste ano, o governador Rui Costa havia dito que queria transformar o Hospital Espanhol em Hospital do Servidor em uma parceria com o Planserv.

A Comissão de Credores, formada por advogados de funcionários, tem até esta quinta-feira (1/6) para apresentar por escrito aos juizes a motivação da recusa da proposta. O diretor do TRT Bahia, Rogério Fagundes, explicou que caso a proposta não seja homologada pe-



AUDIÊNCIA

Aconteceu na sede do TRT5 mas não houve acordo

los juizes, o TRT5 realizará leilão de venda no próximo dia 7 de junho, a partir das 8h30, na Sala de Sessões do Pleno do TRT5, em Nazaré.

Após ter decretado falência em setembro de 2014, o Hospital Espanhol foi fechado com cerca de R\$130 milhões em dívidas trabalhistas. O TRT5 determinou a venda da unidade de saúde, em dezembro do ano passado, para que estes débitos sejam quitados. Já a dívida de R\$ 53 milhões com a Desenhahia é decorrente de um empréstimo não pago e outra superior a R\$ 57 milhões devido à outra operação de crédito. A Desenhahia chegou a pedir falência do Hospital, mas teve o pedido negado pela Justiça.

ENTENDA O CASO

Em crise desde 2013, o Hospital Espanhol suspendeu todas as atividades em setembro de 2014, demitindo mais de dois mil funcionários e transferindo os pacientes

que estavam internados para outras unidades da cidade. Para impedir a venda da unidade de saúde, o então governador da Bahia, Jaques Wagner, assinou um decreto declarando os imóveis pertencentes à Real Sociedade Espanhola de Beneficência, bens de utilidade pública após especulações de que a estrutura entraria para rede hoteleira por conta da crise.

Com isso, a Secretaria de Saúde do Estado (Sesab) fixou avisos de vistoria em todos os setores da unidade de saúde, para garantir a manutenção do patrimônio, que não poderia ser usado para outra finalidade. Desde 2013, em meio ao período de dificuldades financeiras, o atendimento no setor de emergência da unidade de saúde chegou a ser suspenso em várias ocasiões. Além disso, médicos e outros funcionários do hospital também paralisaram as atividades várias vezes, por atraso no pagamento de salários.

OBITUÁRIO

Jardim da Saudade

- 1- **Hilda Rosa Limeira de Jesus**, 87 anos, natural de Cachoeira, interior da Bahia, morreu no Hospital da Cidade
- 2- **Paulo Fernando Sampaio Silva**, 79 anos, natural de Salvador, morreu no Hospital da Bahia
- 3- **José Raimundo Bridi de Brito**, 64 anos, natural de Salvador, morreu no Hospital Geral de Itaparica

Bosque da Paz

- 1- **Julietta Anna de Lima**, 89 anos, natural de Salvador, morreu em Residência
- 2- **Nilzete Gomes Melo**, 74 anos, natural de Lauro de Freitas, morreu no Hospital
- 3- **Ederson Silva Mota Santos**, 16 anos, natural de Salvador, morreu UPA São Marcos
- 4- **Jacira Conceição Pereira**, 67 anos, natural de Salvador, morreu no Hospital Santo Antonio
- 5- **José Alberto Pereira**, 71 anos, natural de Santo Amaro, interior da Bahia, morreu na UPA Valéria
- 6- **Francisca Pereira de Almeida**, 91 anos, natural de Maragogipe, morreu no Hospital do Subúrbio
- 7- **Elenice Conceição Barbosa**, 44 anos, natural de Salvador, morreu no Hospital Geral Roberto Santos
- 8- **Daniel da Silva Nascimento**, 79 anos, natural de Salvador, Hospital da Bahia
- 9- **Rosemar da Conceição de Souza**, 45 anos, natural de Salvador, morreu no Hospital Tereza de Lisieux
- 10- **Silvio dos Santos**, 66 anos, natural de Salvador, morreu no Hospital Aristides Maltez
- 11- **Maria Olivia Falcão Carrilho**, 79 anos, natural de Recife, Hospital São Rafael
- 12- **Cybele Maria da Cunha Oliveira**, 90 anos, natural do Acre, morreu no Hospital São Rafael

SAÚDE

Fumo causa R\$ 56,9 bi de prejuízo com gastos médicos

No Dia Mundial sem Tabaco, o Ministério da Saúde e o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) lançaram nesta quarta (31), o estudo "O Tabagismo no Brasil: morte, doença e política de preços e impostos". A pesquisa aborda, pela primeira vez, o custo do tabaco para o Brasil. O consumo de cigarros e outros derivados causa um prejuízo de R\$ 56,9 bilhões ao país a cada ano. Deste total, R\$ 39,4 bilhões são com custos médicos diretos e R\$ 17,5 bilhões com custos indiretos, decorrentes da perda de produtividade, provocadas por morte prematura ou por incapacitação de trabalhadores.

O estudo verificou que a arrecadação total de impostos pela União e estados, com a venda de cigarros no país em 2015, foi de R\$ 12,9 bilhões. Ou seja, o saldo negativo do tabagismo para o país foi de R\$ 44 bilhões, quando se subtrai os gastos da saúde em relação aos impostos arrecadados.

Segundo o estudo, as doenças relacionadas ao tabaco que mais oneraram em 2015 o sistema público e privado de saúde no Brasil foram: doença pulmonar obstrutiva crônica-DPOC - principalmente enfisema e asma - (R\$ 16 bilhões); doenças cardíacas (R\$10,3 bilhões); tabagismo passivo e outras causas (R\$4,5 bilhões); cânceres diversos de esfôago, estômago, pâncreas, rim, bexiga, laringe, colo do útero e leucemia (R\$4 bilhões); câncer de pulmão (R\$2,3 bilhões); acidente vascular cerebral (AVC)(R\$2,2 bilhões); e pneumonia (R\$146 milhões).

Ainda mais grave que o impacto econômico são as

mortes provocadas pelo tabagismo. O estudo aponta que o tabagismo foi responsável por 156.216 mortes no Brasil em 2015, que representam 12,6% de todos os óbitos de pessoas com mais de 35 anos. Do total de 156.216 óbitos relacionados ao tabaco, 34.999 foram por doenças cardíacas, 31.120 por DPOC, 26.651 por cânceres diversos, 23.762 por câncer de pulmão, 17.972 por tabagismo passivo, 10.900 por pneumonia e 10.812 por AVC.

Durante a solenidade pelo desta quarta-feira pelo Dia Mundial sem Tabaco, o ministro da Saúde, Ricardo Barros, falou sobre as ações que o Ministério tem realizado para prevenção ao tabagismo. "Estamos revisando as fotografias e os alertas publicados nos maços de cigarro. Também estamos conversando com o Supremo Tribunal Federal para julgar e liberar a proibição da Anvisa de colocar aditivo de sabor nos cigarros", explicou o ministro. Ele ressaltou que os jovens que iniciam o tabagismo são os mais atraídos por esses aditivos de sabor. "Além disso, tem a campanha para sensibilizar as pessoas a deixarem de fumar", afirmou Ricardo Barros, que participou do evento por videoconferência.

A pesquisa teve coordenação científica da Fundação Oswaldo Cruz e do Instituto de Efectividad Clínica y Sanitaria (IECS), da Universidade de Buenos Aires. O INCA financiou o estudo por meio de um acordo técnico com a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) e com subsídios do International Development Research Centre (IDRC), do Canadá.